



Passados três anos após o desaparecimento da nossa colega Maria Benedicta Monteiro, a Revista PSICOLOGIA, em colaboração com a Direção da Associação Portuguesa de Psicologia (Diniz Lopes, ISCTE-IUL) e dos colegas Luísa Lima (ISCTE-IUL) e Jorge Vala (ICS-Universidade de Lisboa), vêm apresentar um número especial que procura celebrar a sua obra científica que se estende por um período de mais de 40 anos. De facto, a Maria Benedicta Monteiro contribuiu decisivamente, e de formas diferentes, para o estabelecimento e enriquecimento do campo da Psicologia Social portuguesa, como são exemplo os seus trabalhos nas áreas dos meios de comunicação social e comportamento social, relações entre grupos – conflito e cooperação, desenvolvimento e redução do preconceito intergrupar, psicologia social do desenvolvimento, psicologia da educação e sucesso escolar, negociação e mediação de conflitos, insucesso escolar e políticas públicas; psicologia organizacional – conflitos intergrupais.

Nascida em Lisboa, em 1941, Maria Benedicta Monteiro licenciou-se em Psicologia, no ISPA, em 1974. Obteve o seu grau de Doutora em Psicologia Social pela Universidade de *Louvain-la-Neuve* (Bélgia) em 1984, sob a orientação de Jacques-Philippe Leyens, e prestou provas de Agregação no ISCTE-IUL em 1995. Foi Professora Catedrática desta instituição de ensino superior desde 1996. No ISCTE-IUL, ocupou diferentes cargos ao longo da sua carreira académica, de entre os quais se destacam a Direção do Departamento de Psicologia Social e das Organizações do ISCTE, entre 1999 e 2006, a Direção do Centro de Investigação e de Intervenção Social, entre 1999 e 2002, e a Direção do Programa de Estudos Doutorais em Psicologia, entre 2002 e 2006. Destaca-se, ainda, o seu papel fundamental na criação e desenvolvimento do LAPSO-ISCTE – o Laboratório de Psicologia Social e das Organizações.

No que toca a atividades de extensão universitária e participação pública, destaca-se o papel da Maria Benedicta Monteiro como Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia entre 2000 e 2006, da qual foi uma das sócias fundadoras, Directora da Revista Psicologia entre 2002-2010, Consultora da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) em Avaliação de Projectos de Investigação Científica, entre 2002-2005, Consultora do Ministério da Educação (GAVE) em Avaliação de Programas de Psicologia, entre 2001-2005 e Consultora da

Comissão Europeia em avaliação de candidaturas Marie Curie, entre 1998-2001. Neste âmbito, salientam-se ainda as inúmeras intervenções públicas sobre violência na escola, racismo e políticas públicas, delinquência, educação multicultural e sucesso escolar, negociação de conflitos e situação dos grupos migrantes em Portugal, a convite de diferentes instituições educativas e de saúde e de associações privadas e municipais.

Em 2010, a Associação Portuguesa de Psicologia atribuiu-lhe o Prémio Carreira de Investigação em Psicologia pelo seu contributo decisivo na pesquisa que realizou durante a sua vida académica.

O número especial *In Memoriam* que se apresenta de seguida contou com os contributos de diversos colegas docentes e investigadores de diferentes universidades portuguesas e estrangeiras, cujo trabalho foi marcado pela investigação da Maria Benedicta Monteiro. No primeiro artigo deste número especial, Khalil da Costa Silva e Dalila Xavier de Franca, da Universidade Federal de Sergipe, Brasil, discutem a abordagem sócio-normativa para o estudo do preconceito racial na infância para a partir de pesquisas que analisam a percepção da norma da igualdade, a teoria da mente e o julgamento moral.

No segundo artigo, Mariana Ribeiro, Teresa Reis, Sibila Marques Joana Mendonça, Ricardo Borges Rodrigues, ISCTE-IUL e CIS-IUL, Portugal, e Filomena Gerardo, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ISCTE-IUL e DINÂMIA/CET, Portugal, partem da evidência de que crianças a partir dos seis anos de idade já partilham a conceção paternalista das pessoas mais velhas como “simpáticas, mas incompetentes”, para analisar a forma como o papel da frequência e qualidade do contacto com os avós contribui para a diminuição deste tipo de representações negativas.

No terceiro artigo, Patrícia Arriaga, ISCTE-IUL, Portugal, Ana Guinote, University College, Reino Unido, e Maria Vicente Rosa analisam a associação entre poder e qualidade na decisão e mostram como o primeiro facilita o desempenho na tomada de decisão num contexto organizacional.

No quarto artigo, Leonor Pereira da Costa, Ricardo Borges Rodrigues e Sven Waldzus, ISCTE-IUL, CIS-IUL, Portugal, analisam o desenvolvimento das atribuições causais da pobreza infantil, o papel do estatuto sócio económico nestas atribuições e as soluções que as crianças identificam para a pobreza, e analisam os resultados à luz do desenvolvimento sociocognitivo, refletindo sobre as consequências das atribuições causais da pobreza na perpetuação das desigualdades sociais.

Finalmente, no quinto artigo, Joana Carlos e Madalena Melo, Universidade de Évora, Portugal, analisam a existência de diferenças no preconceito racial em função da identidade étnica, bem como a relação existente com as variáveis de contacto interétnico e distância social. Os seus resultados salientam que o preconceito subtil é diferente consoante o nível da componente afetiva da identidade étnica, que o contacto interétnico se relaciona com menores níveis de preconceito subtil e flagrante e que existem diferenças no contacto interétnico e distância social por grupo de autocategorização.

Os Editores,

Diniz Lopes (Associação Portuguesa de Psicologia, ISCTE-IUL, CIS-IUL)

Luísa Lima (ISCTE-IUL, CIS-IUL)

Jorge Vala (ICS – Universidade de Lisboa)